



Comunicado de imprensa: BE insiste na criação de passe que junte transporte marítimo e terrestre nas ilhas do triângulo

O Bloco de Esquerda insiste na defesa da criação de um passe social intermodal para as ilhas do triângulo – que permita o acesso ao transporte marítimo e aos autocarros por um preço mais acessível – e quer saber porque razão o Governo Regional ainda não implementou esta medida que estava prevista no Plano Integrado de Transportes.

A quantidade de passageiros que viajam entre as ilhas do triângulo justifica a criação de um passe social intermodal, que permita o acesso a um plano coordenado que integre os transportes coletivos marítimos e terrestres, que garanta a articulação com os horários laborais e cujos custos de aquisição constituam uma poupança em relação aos preços atuais.

"A realidade demonstra que nos locais em que já foi instituída a oferta do passe social intermodal, este é definido como um título de transporte de insubstituível importância sócio-económica e como um inegável fator de justiça social", lê-se no requerimento enviado hoje pelo BE ao Governo Regional.

Com a criação do passe social intermodal a Região estará a promover a utilização de transportes coletivos – contribuindo para uma melhoria significativa na vida das pessoas que fazem a travessia entre as ilhas do triângulo – e a fomentar uma boa prática ambiental.

O Bloco pergunta, assim, à secretária regional dos Transportes e Obras Públicas quais as razões para que ainda não haja a oferta do passe social intermodal nas ilhas do triângulo, e se o Governo Regional mantém a intenção de implementar esta modalidade de bilhete.

Os deputados do BE perguntam ainda para quando está prevista a introdução do passe social de transporte terrestre por zona, cuja implementação também estava prevista no PIT, mas que ainda não foi implementada.

O passe social por zona permitiria a utilização de diferentes carreiras numa determinada zona, em vez de um único circuito, como acontece atualmente. Esta seria também uma forma de incentivar a utilização de transportes públicos.

Angra do Heroísmo, 2 de outubro de 2018